

Universidade e Educação Básica: contribuições do mestrado profissional em educação

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8637>

Maria de Fátima Ramos de Andrade¹, Ana Silvia Moço Aparício²

Resumo: Os Mestrados Profissionais surgiram no Brasil com a intenção de qualificar profissionais em diferentes áreas. São cursos de pós-graduação direcionados ao campo profissional que visam atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais. Procuram, entre outros aspectos, capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional. O presente trabalho tem por objetivo investigar contribuições do Mestrado Profissional em Educação (MP) para uma maior aproximação das relações entre universidade e educação básica. Como referenciais teóricos, consideramos estudos que concebem o desenvolvimento profissional docente como um processo de aprendizagem contínuo e que tem como elemento central a ampliação do conhecimento pedagógico do conteúdo, isto é, uma categoria que compõe a base de conhecimento do professor, proposta por Lee Shulman, que articula conteúdo e pedagogia, o terreno exclusivo dos professores, o meio que lhes propicia a compreensão profissional. Partindo da ideia de que o MP é um espaço que potencializa essa ampliação, buscamos em cinco pesquisas de MP, realizadas em uma universidade pública municipal paulista, por professores de educação básica, aspectos que, sob a ótica deles, apontam avanços no seu desenvolvimento profissional docente. Resultados desta investigação indicam que reflexões/estudos desenvolvidos no MP, que consideram as práticas dos professores como objeto de análise, são reconhecidos pela escola, uma vez que contribuem para a qualificação do trabalho docente. Além disso, a tomada de consciência desses professores sobre seu próprio fazer pedagógico dá a oportunidade à universidade de conhecer as práticas escolares da educação básica e de repensar as estratégias formativas no campo da educação. Tais aspectos, ao aproximarem universidade e escola, contribuem de fato para a construção de um trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente, Mestrado profissional, Trabalho colaborativo, Universidade e Educação básica.

University and Basic Education: contributions of the professional master's degree in education

Abstract: Professional Master's Degrees emerged in Brazil with the intention of qualifying professionals in different areas. These are postgraduate courses aimed at the professional field that aim to meet social, organizational or professional demands. They seek, among other aspects, to train qualified professionals for the exercise of professional practice. The present work aims to investigate the contributions of the Professional Master's Degree in Education (MP) to a greater approximation of the relations between university and basic education. As theoretical references, we consider studies that conceive the professional development of teachers as a continuous learning process and that has as its central element the expansion of the pedagogical knowledge of the content, that is, a category that composes the teacher's knowledge base, proposed by Lee Shulman, which articulates content and pedagogy, the exclusive terrain of teachers, the

¹ Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) e mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM/SP). Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Email: mfrda@uol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4945-8752>.

² Doutora e mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Email: anaparicio@uol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6725-5372>.

environment that provides them with professional understanding. Based on the idea that the MP is a space that enhances this expansion, we searched in five MP researches, carried out in a public university in the state of São Paulo, by basic education teachers, aspects that, from their point of view, point to advances in their professional teacher development. The results of this investigation indicate that reflections/studies developed in the MP, which consider the teachers' practices as an object of analysis, are recognized by the school, since they contribute to the qualification of the teaching work. In addition, the awareness of these teachers about their own pedagogical practice gives the university the opportunity to get to know the school practices of basic education and to rethink the formative strategies in the field of education. Such aspects, by bringing university and school closer together, actually contribute to the construction of a collaborative work.

Keywords: Teacher Professional Development, Professional Master's Degree, Collaborative Work, University and Basic Education.

Introdução

Os Mestrados Profissionais surgiram no Brasil com a intenção de qualificar profissionais em diferentes áreas, direcionados ao campo profissional, que visam atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais. Com crescimento significativo em diferentes áreas, em 2009, foi aprovado o primeiro Mestrado Profissional em Educação, vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora. Desde então, os Mestrados Profissionais em Educação (MPE) vêm crescendo significativamente, totalizando, em abril de 2019, 48 cursos.

Nos termos de Fialho e Hetkowski (2017, p. 21),

Especificamente na educação, destacam-se problemáticas, especialmente em relação à formação de professores (notadamente no âmbito das licenciaturas) e à gestão educacional e escolar, no âmbito dos sistemas de ensino. Assim, os MPE vão se constituindo como espaços de aplicação e geração de processos formativos e de investigação, de natureza teórica e metodológica, que se abrem perante o extenso campo de atuação de professores, gestores e profissionais da educação, fortalecidos pela aproximação entre a educação superior e a educação básica.

Tendo isso em vista, neste trabalho discutimos dados de uma pesquisa mais ampla que buscou investigar contribuições do MPE de uma Universidade pública municipal para a formação do professor que atua na Educação Básica. Inicialmente, apresentamos a fundamentação teórica que subsidiou a pesquisa; na sequência, comentamos os dados gerados na pesquisa; e, por último, fazemos uma síntese dos resultados.

Fundamentação teórica

Quem se propõe a realizar um MP está interessado, entre outros aspectos, em problematizar questões práticas: problemas que emergem da atuação profissional, ou seja, “a realidade empírico-prática é um elemento essencial para que o pesquisador, profissional da educação, analise, compreenda, proponha, intervenha” (Hetkowski, 2016, p. 20).

Na realidade, tanto no mestrado acadêmico quanto no profissional, o pesquisador lida com problemas de pesquisa, levanta hipóteses, faz relações com o referencial teórico e se qualifica. A diferença é que no MP os problemas emergem da prática profissional e a intenção é que a ela retornem.

No 1º. Fórum de Mestrados Profissionais em Educação (FOMPE), ocorrido na Universidade Estadual da Bahia (UNEB) em 2014, Gatti afirmou que os cursos de mestrados profissionais deveriam ter, como preocupação central, as ações e relações que ocorrem no ambiente de trabalho e suas consequências.

Para Gatti (2014), o MPE está voltado diretamente para as áreas de atuação dos profissionais-educadores em cada uma de suas especialidades, podendo incorporar pesquisas descritivo-diagnósticas de realidades situadas, com inferências e proposições, experimentação de propostas de ação pedagógica, novas metodologias ou práticas, gestão, utilização de mídias no ensino ou na gestão, criação de softwares em áreas específicas ou criação de materiais didáticos com estudo de validade, etc.

Além disso, Gatti (2014) também faz a distinção entre pesquisa acadêmica e pesquisa aplicada, considerando que, na acadêmica, no momento da problematização, o constructo é feito a partir das teorias e pesquisas anteriores em suas lacunas ou necessidades de comprovação/expansão/renovação. Já na pesquisa aplicada, denominada por Gatti de “engajada”, a problematização é feita a partir de situações/impasses socioeducacionais concretos. Lembramos que, para Gatti, em ambas as modalidades de pesquisa o rigor científico está presente.

Quanto às relações entre pesquisa em educação e seu impacto social, Gatti (2009), ao analisar como as pesquisas produzidas nas instituições de ensino superior contribuíram para o desenvolvimento das reformas e inovações na escola, apontava a desvinculação das universidades brasileiras em relação à Educação básica, e a inexistência quase total de trabalhos conjuntos entre essas duas instâncias de formação docente.

Atualmente, 10 anos após o estudo de Gatti (2009), como docentes da Universidade e de MPE, percebemos que ainda estamos distantes da escola básica, de questões práticas do contexto escolar. Mas, por outro lado, temos vivenciado a

acompanhado o desenvolvimento profissional de discentes do MPE - professores pesquisadores – ao problematizarem a sua prática em suas pesquisas de natureza aplicada. Esse movimento de constituição do pesquisador que tenha como meta o conhecimento empírico-prático é, portanto, recente.

Lüdke (2012), em texto intitulado “Desafios para pesquisa em formação de professores”, procurando ressaltar este papel na formação e na atuação docente, apresentou algumas constatações tomadas de um programa de pesquisas a respeito da formação de professores da educação básica. Apesar de a autora concluir mostrando a importância da pesquisa para a ação docente, ela afirma que há:

um ponto de tensões no campo da pesquisa sobre formação de professores: por um lado reconhecemos a importância de desenvolver em nossos professores da educação básica a dimensão de pesquisa, inclusive porque representam os candidatos mais credenciados para assumir as responsabilidades por esse domínio de investigação de modo mais efetivo; por outro, nos encontramos um tanto perplexos diante da falta de consensualidade a respeito do conceito de pesquisa e de como lidar com ele na situação de trabalho e de preparação do professor (Grifo da autora, p. 637).

O conceito de pesquisa em educação, atrelado a uma visão de produção de conhecimento pedagógico a partir de uma articulação entre a prática observada no contexto escolar e a teoria estudada, é algo que o MPE defende.

Apostar num pesquisador que problematize questões vivenciadas em seu contexto educacional, com rigor científico metodológico, procurando contribuir efetivamente na melhoria da sua prática é algo que faz parte do mestrado profissional. Enfim, a preocupação expressa no texto de Lüdke, em 2012, é algo que o MP vem estruturando, produzindo, conquistando.

Entendemos que o professor pesquisador tem mais condições de compreender a sua prática, de buscar caminhos para a superação de suas dificuldades e de assumir o seu ofício com mais autonomia. Pesquisar significa assumir uma postura investigativa, colaborativa, relacional. Ressalta-se aqui que, quando se pesquisa a prática pedagógica no contexto escolar, colabora-se para a constituição de um trabalho mais qualificado na escola. É bom lembrar, contudo, que essa constituição depende do conhecimento teórico que servirá de referência para a análise da prática que está sendo observada, projetada, experimentada, enfim: pensar a prática pressupõe também pensar a teoria.

Assumir postura investigativa é inerente ao desenvolvimento profissional docente. A atividade docente é complexa, demanda tempo e é algo que se aprende: não se nasce

sabendo ser professor. Nessa perspectiva, seria importante que se percebesse que a formação inicial do professor é o período em que começa, de forma sistematizada, a profissionalidade docente. Além disso, nessa concepção, a formação inicial e a formação continuada não são vistas como momentos estanques, pois tanto um momento quanto o outro estão interligados, são parte de um longo processo de aprendizado individual e coletivo.

Neste estudo, defendemos que pesquisar é uma ação que contribui para o desenvolvimento profissional docente e defendemos o termo “pesquisa de educadores” utilizado por Diniz-Pereira (2011), em seu texto “A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente”. O autor apresenta três modelos de formação de professores, procurando fazer relações com as diferentes concepções de pesquisa.

A racionalidade técnica é um modelo, ainda muito utilizado, que parte do pressuposto de que, para resolver um determinado problema no contexto escolar, teríamos de aplicar uma referida teoria. Aprendem-se teorias e técnicas para serem aplicadas posteriormente no contexto escolar. Nessa visão, a pesquisa é separada da prática. Para o autor, o professor é visto “como um técnico, um especialista que rigorosamente põe em prática as regras científicas e/ou pedagógicas” (Diniz-Pereira, 2011, p.21).

O segundo modelo é o da racionalidade prática. Dewey, um dos precursores desse modelo, apostava na ideia de que a prática não seria apenas a tradução da teoria. Dentro desse modelo teríamos, segundo Diniz-Pereira (2011), no mínimo três grandes correntes. O “humanístico” defende a ideia de que são os professores que sabem o que deveriam aprender. O “ensino como ofício” aposta que o aprendizado do professor depende da experiência prática refletida. E a terceira é o “modelo orientado pela pesquisa” que propõe que o professor deveria refletir acerca de problemas de ensino e aprendizagem. Resumidamente, o modelo da racionalidade prática procura superar a visão do que estava sendo proposto no primeiro modelo de formação de professores. Nele, a pesquisa sobre a prática é valorizada. Há uma preocupação em interpretar a prática. É importante destacar que, “em diferentes países do mundo, mesmo considerando algumas variações, a maioria dos currículos de formação de professores é construída de acordo com o modelo da racionalidade técnica” (Diniz-Pereira, 2011, p. 21).

Por último, já num contexto mais atual, teríamos os modelos críticos de formação docente. Neles, a educação é historicamente localizada e datada. Há a preocupação em contextualizar as situações que estão sendo interpretadas para transformá-las. Em síntese,

Diniz-Pereira (2011, p. 29), ao analisar as três correntes, afirma que “os modelos técnicos têm uma concepção instrumental do levantamento de problemas; os práticos têm uma perspectiva mais interpretativa, e os modelos críticos têm uma visão política explícita sobre o assunto”. São modelos distintos que propõem modelos diferentes de conceber a formação do professor e o papel da pesquisa como estratégia formativa.

A pesquisa dos educadores, que está presente tanto na segunda quanto na terceira corrente, é uma das premissas defendidas pelo MPE, o qual, por sua vez, constitui-se em importante estratégia formativa, um espaço estruturante para uma ação mais qualificada.

Essa perspectiva coaduna-se com o conceito de conhecimento pedagógico do conteúdo, definido por Shulman (2014, p. 206), como um “amalgama especial de conteúdo e pedagogia que é o terreno exclusivo dos professores, seu meio especial de compreensão profissional”. Defendemos, portanto, que as reflexões desenvolvidas no MPE contribuem para a ampliação do conhecimento pedagógico do conteúdo do professor.

Shulman (2014, p. 207) afirma que o conhecimento pedagógico do conteúdo “é, muito provavelmente, a categoria que melhor distingue a compreensão de um especialista em conteúdo daquela de um pedagogo”. Ela é a base para o desenvolvimento profissional docente. O professor aprende a ser professor quando ele consegue ampliar, em especial, essa base. Ela depende de uma ação prática refletida coletivamente.

Metodologia e contexto da pesquisa

Os dados considerados para a pesquisa que desenvolvemos foram gerados no âmbito do MPE de uma Universidade pública municipal paulista, que teve seu início no ano de 2016. Tal Programa, com foco na Educação Básica, possui uma linha de pesquisa voltada à formação de professores. Dentre os 13 trabalhos dessa linha defendidos entre 2018 e 2019, selecionamos 6 que desenvolveram pesquisa aplicada, de natureza intervencionista na própria prática.

Partindo da ideia de que o MPE é um espaço que colabora no desenvolvimento profissional docente, buscamos identificar nos 6 trabalhos, todos realizados por professores de educação básica, aspectos que, sob a ótica deles, propiciaram avanços no seu desenvolvimento profissional docente. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.

Apresentação e discussão dos resultados

Um dos aspectos explicitados pelos discentes do MPE, no trabalho final da pesquisa, em trechos em que desenvolvem reflexões sobre seu percurso como professores pesquisadores, refere-se ao fato de terem tido a oportunidade de pesquisarem a própria prática. Trabalhar o conhecimento que vem da prática é um caminho que propicia a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo. Nos termos de Ponte (2008, p. 154),

A investigação dos profissionais sobre a sua prática pode ser importante por várias as razões. Antes de mais nada, ela contribui para o esclarecimento e resolução dos problemas; além disso, proporciona o desenvolvimento profissional dos respectivos actores e ajuda a melhorar as organizações em que eles se inserem [...]

Os relatos a seguir mostram como os professores pesquisadores reconheceram a importância de refletirem sua própria prática.

Posso afirmar que, em meu processo de desenvolvimento profissional, a primeira mudança aconteceu quando iniciei esta pesquisa, pois foi quando me transformei de professora para professora-reflexiva, quando passei a observar a relação das dificuldades dos alunos especificamente, com estratégias diferenciadas, e motivá-los a ler diferentes livros como: fábulas, contos, crônicas e poesias, e com isso despertar o interesse deles pela leitura e pela escrita (professor pesquisador 1).

A pesquisa promoveu o procedimento de reflexão na e sobre a ação de sua prática, com o engajamento da professora colaboradora e desta pesquisadora, na busca de informações e melhorias na prática pedagógica, por meio do estudo no contexto escolar (professor pesquisador 2).

O segundo passo foi com o reconhecimento de que o domínio da teoria interferiu no contexto da minha prática e, conseqüentemente, me ajudou a responder a pergunta desta pesquisa e certamente abrirá caminhos para muitas outras perguntas que irão surgir ao longo do meu desenvolvimento profissional docente. Posso dizer que hoje (2019) passei por uma metamorfose de professora reflexiva para a de professora-pesquisadora, com o objetivo profissional/pessoal/acadêmico de poder contribuir para a melhoria da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem (professor pesquisador 3).

Com a realização da sequência didática e da análise de seus resultados, conseguimos refletir sobre aspectos importantes desse/nesse processo, sobretudo em relação às estratégias didáticas que mobilizamos e

apontamos como sendo essenciais para o envolvimento e o bom desempenho dos alunos nas atividades que realizaram, diante de um contexto real e significativo de interação com colegas de outra turma, ou seja, a produção do infográfico animado e de um tutorial em vídeo (professor pesquisador 4).

Além disso, a experiência do MPE também propiciou condições para a tomada de conscientização da importância do trabalho colaborativo como condição necessária para o desenvolvimento profissional. De acordo com Passos e André (2016), os grupos colaborativos, enquanto espaços formativos, potencializam o desenvolvimento profissional docente em um movimento de aprendizagem docente, por meio da reflexão e análise conjunta de suas práticas. A esse respeito, destacamos os relatos abaixo dos professores pesquisadores:

Ajudou as professoras na construção de novas aprendizagens, mediante o trabalho colaborativo e a Parceria Formação, que proporcionaram a realização de atividades mais significativas e a construção do conhecimento sobre a prática pedagógica, à medida que a professora do seu comprometimento com o processo de vivenciar e elaborar a SD, a qual posteriormente aplicou em sua sala, sendo produtora de seu próprio material de ensino, mais contextualizado e produzido de acordo com a realidade de sua turma (professor pesquisador 2).

O trabalho colaborativo possibilitou o pensamento crítico sobre o fazer pedagógico e a autoria docente, por meio da reflexão do desenvolvimento de uma postura mais investigativa, mediante estudos e a prática compartilhada. Tudo isso de maneira a superar desafios de sala de aula e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento profissional docente de ambas as professoras (professor pesquisador 3).

Quanto às contribuições para a formação docente, o desenvolvimento de um trabalho em que professora e pesquisadora trabalharam em parceria, visando à pesquisa e à implementação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, aponta um caminho interessante a ser trilhado em que as inovações teóricas que despontam no cenário acadêmico encontram um lugar em que podem repercutir: a sala de aula (professor pesquisador 5).

Constatamos também, nos relatos dos professores pesquisadores, como as práticas pedagógicas foram sendo transformadas a partir das discussões e análises feitas durante a realização da pesquisa. Relacionamos essas transformações a aspectos do processo que Shulman (2014, p.218) chama de raciocínio pedagógico, ou seja, formas de transformação que vão da compreensão pessoal à preparação da compreensão por outrem, constituindo a “essência do ato de raciocinar pedagogicamente, do ensinar como

pensamento e do planejar – implícita ou explicitamente – o exercício da docência”. Os trechos a seguir evidenciam aspectos dessas transformações.

Com o uso e interpretação dos dados da Plataforma Foco Aprendizagem, aprendi que meu papel como professora de Língua Portuguesa é de criar situações reais de comunicação, planejar e articular atividades tomando como base os conhecimentos prévios e as habilidades já dominadas pelos alunos; mas, principalmente, aprendi que avaliar é um processo que envolve muito mais do que erros e acertos, é um processo que envolve interação com os alunos e avanços coletivos e individuais (professor pesquisador 1).

Assim, a possibilidade de construir a SD com propostas de ensino alicerçadas em práticas de alfabetização baseadas na observação e acompanhamento dos conhecimentos reais dos alunos, com planejamento e organização de atividades contextualizadas deram maiores condições de interações discursivas e dialógicas em sala de aula oferecendo o exercício da autoria no trabalho docente (professor pesquisador 2).

A elaboração de SD integradas à curadoria de conteúdos constituiu-se como ferramenta que permitiu à professora, juntamente com a pesquisadora, protagonizar seu próprio processo formativo, numa relação colaborativa, atuando como coautora do material pedagógico que fomentou suas aulas (professor pesquisador 3).

Com a realização da sequência didática e da análise de seus resultados, conseguimos refletir sobre aspectos importantes desse/nesse processo, sobretudo em relação às estratégias didáticas que mobilizamos e apontamos como sendo essenciais para o envolvimento e o bom desempenho dos alunos nas atividades que realizaram, diante de um contexto real e significativo de interação com colegas de outra turma, ou seja, a produção do infográfico animado e de um tutorial em vídeo (professor pesquisador 4).

Por fim, como produto desta pesquisa, elaboramos um caderno para o professor alfabetizador, com o intuito de compartilhar as nossas experiências e reflexões que, na tentativa de articular a teoria e a prática, quebrando a ideia pré-concebida que tínhamos, antes de realizar este trabalho, de que para se “aprender a compreender textos” o aluno precisa estar alfabetizado, deixando de aproveitar excelentes oportunidades de aprendizado disponíveis nos mais variados meios de comunicação e gêneros textuais, sobretudo no contexto da alfabetização, onde atuamos há um tempo (professor pesquisador 5).

Em síntese, os relatos analisados estão distantes de uma concepção instrumental de desenvolvimento profissional. Todos os professores problematizaram situações práticas de sala de aula que foram tratadas numa perspectiva mais interpretativa e contextualizada. Com isso, perceberam que o conhecimento que vem da prática, quando

investigado com rigor científico, é estratégia formativa que qualifica o trabalho docente.

Considerações finais

A análise dos relatos apontou que o percurso de pesquisa propiciado pelo MPE - observar, registrar, analisar a própria prática docente de maneira colaborativa - ampliou o conhecimento pedagógico do conteúdo dos professores pesquisadores. Estes conseguiram perceber que determinadas ações pedagógicas, ao serem refletidas teoricamente, necessitam ser revistas. Esse movimento promove transformações na prática docente.

Com isso, podemos afirmar que o MPE pautado num conhecimento que vem da prática pedagógica colabora para o desenvolvimento profissional docente. A tomada de consciência desses professores sobre seu próprio fazer pedagógico dá a oportunidade à universidade de conhecer as práticas escolares da educação básica e de repensar as estratégias formativas no campo da educação. Tais aspectos, ao aproximarem universidade e escola, contribuem, de fato, para a construção de um trabalho colaborativo.

Esse processo que é longo, o professor, além de aprender a executar determinadas ações educativas, também precisa compreender o que foi feito. É no processo de projetar, implementar, executar e compreender o que foi propiciado aos alunos, em contextos de ensino e aprendizagem é que avançamos no desenvolvimento profissional docente.

O ato de compreender e de refletir sobre ensino torna o momento da compreensão mais significativo. É quando o professor, o profissional da educação – desenvolve a capacidade de controlar a sua própria aprendizagem, ou seja, “quando mais aprendem sobre ensinar e aprender, mais conseguem refletir sobre o que estão fazendo bem e sobre o que precisa ser melhorado” (Darling-Hammond; Bransford, 2019, p.322). Essa postura contribui para o exercício da metacognição que, por sua vez, colabora no desenvolvimento profissional docente.

Referências

DARLING-HAMMOND, L.; BRANSFORD, J. **Preparando os professores para um mundo em transformação: o que devem aprender e estar aptos a fazer.** Porto Alegre: Penso, 2019.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A pesquisa dos educadores como estratégia para a construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K.

M. (orgs.). **A Pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FIALHO, N. H.; HETKOWSKI, T. M. Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 63, p. 19-34, Mar., 2017.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP**, vol. 1, n. 1, 2009, 90-102.

GATTI, B. A. A Pesquisa em Mestrados Profissionais. In: FOMPE – Fórum de Mestrados Profissionais em Educação, I., 2014, Salvador. **Trabalhos apresentados...** Salvador: UNEB, mar. 2014.

HETKOWSKI, T. M. Mestrados profissionais educação: políticas de implantação e desafios às perspectivas metodológicas. **Revista Plurais**. Salvador, v. 1, n. 1, p. 10-29, jan./abr. 2016.

LÜDKE, M. Desafios para a pesquisa em formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 629-646, set./dez. 2012.

PASSOS, L. F.; ANDRÉ, M. E. D. de. O trabalho colaborativo, um campo de estudo. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (orgs). **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

PONTE, J. P. Investigar a nossa própria prática: uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional. **Revista de Investigación em Didáctica de la Matemática**, 2(4), 153-180, 2008.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.196-229, dez. 2014.

Submissão: 11/01/2024. Aprovação: 11/06/2024. Publicação: 20/08/2024.